

DIVERTIDAMENTE: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS BÁSICOS DA MEMÓRIA E EMOÇÕES DURANTE O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Vanessa Gomes Andrade ¹
Dayana Ferreira de Souza Fernandes ²
Felipe Barbosa Luna ³
Diana Sampaio Braga ⁴

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo geral fazer uma análise do ponto de vista da psicologia da educação sobre a animação Divertida Mente (2015) produzida pela Pixar e lançada pela Wald Disney Pictures, com direção de Peter Docter. Durante a análise buscamos fazer uma analogia à realidade contemporânea, buscando enfatizar a importância das emoções no cotidiano, na produção de memórias e no comportamento humano, destacando a teoria das emoções de Vigotsky e Wallon, onde os mesmos analisam a necessidade de resgate da dialética entre os fatores biológicos e culturais para a constituição das emoções, a neurociência comportamental e a psicanálise, explorando a teoria de Freud sobre o inconsciente. Tem como objetivos específicos, perceber como a positividade constante pode ser tóxica, entender como as memórias moldam a personalidade do indivíduo, compreender a importância do sono e contribuir para que educadores possam utilizar da educação emocional em suas práticas pedagógicas. É relevante o trabalho emocional com os educandos numa perspectiva de educação inclusiva uma vez que, ao considerá-las no processo de aprendizagem promove o equilíbrio emocional o qual tem grande importância na resolução de conflitos, dado que a sala de aula é uma célula de constante conflito pois nela se reflete a diversidade humana, de valores, opiniões e realidades, deve ser trazido para as discussões as ações pacificadoras, que o aluno entenda as condições para a socialização e interação. O ser humano é dotado de emoções, porém a humanização das mesmas é feita no processo educativo. Para a realização do presente trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa com conteúdo teórico dentro da psicologia da educação, além do próprio filme como material de análise. Os resultados desse estudo indicam que o cinema é muito mais que entretenimento, é possível refletir sobre a realidade a partir das animações cinematográficas que são repletas de emoções e lições em seus roteiros, toda

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vanessa.andrade7913@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dayanaferreira1930@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, felipe_fieladeus@hotmail.com;

⁴ Doutora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, diana@servidor.uepb.edu.br;

situação vivenciada pelo sujeito, usufrui-se de diversas memórias de curto e longo prazo, memórias essas que são produzidas juntamente com as emoções, são elas que regem nossas escolhas e atitudes ao longo da vida, pela qual devemos aprender a lidar com harmonia e equilíbrio para que o processo de ensino e aprendizagem seja realizada de forma plena.

Palavras-chave: Análise cinematográfica, emoções, neurociência comportamental, memórias, positividade, desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A análise da animação *Divertida Mente* lançada em junho de 2015 pela Word Disney/Pixar, apresenta o papel de cinco emoções personificadas – Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojo na vida de uma menina de 11 anos, Riley Andersen, que passa por um momento de extrema frustração e desequilíbrio emocional, durante uma mudança de cidade. Muitas animações produzidas nos últimos tempos trazem consigo reflexões e conceitos que contribuem para o desenvolvimento moral e emocional, tendo grande relevância para o contexto familiar e na formação acadêmica dos educandos. Podemos notar que após diversos filmes exibidos nos cinemas consideramos primordial trabalhar abordagens mais significativas a qual ajudará as nossas crianças nas suas relações interpessoais na sociedade.

O estudo das teorias das emoções e das memórias bem como a educação socioemocional é relevante ao trabalho escolar uma vez que, promove que o processo de ensino aprendizagem colabore na aquisição de competências ao equilíbrio emocional, ao qual é importante na sala de aula e fora dela considerando que as interações são feitas em meio a conflitos, pois somos seres diversificados culturalmente e psicologicamente. É necessário aprender a controlar as emoções, a senti-las racionalmente e não agir por impulso. Nesse sentido, temos como objetivo para a construção desse trabalho analisar as teorias das emoções, das memórias e da afetividade, como elas influenciam na vida de uma pessoa, como as mesmas moldam a personalidade e interferem nas ações humanas e contribui aos educadores em suas práticas pedagógicas.

As personagens Alegria e Tristeza durante dado momento, são removidas da sala de controle das emoções e tentam encontrar o caminho de volta. Nessa jornada elas passam por várias partes da mente da garota, como as memórias de curto e longo prazo, a imaginação, as personalidades, a produção de sonhos, o processo de esquecimento, subconsciente e inconsciente. No caminho que seguem, as personagens vão entendendo a real importância de cada emoção e como elas ajudam a Riley nas suas vivências.

Em seu último livro inacabado em consequência de sua morte, o psicólogo e escritor Vigotski, exterioriza o conteúdo sobre - A teoria das emoções, escrita entre os anos de 1931 e 1933, época anterior a seu falecimento, o qual aborda as emoções como um processo cultural, conduzido pelas relações humanas, mostra a importância do âmbito familiar, a importância de serem trabalhadas as emoções, tendo em vista que ela está ligada diretamente ao nosso crescimento individual e interpessoal.

Logo após, dando continuação à teoria da emoção o médico e psicólogo Henri Wallon, trás consigo a importância da afetividade. O quanto a emoção é primordial na interação humana, ele mostra que além da troca de cultura, conhecimento, vivência, as emoções é indispensável para o desenvolvimento humano, através dela as decisões da vida serão tomadas com mais facilidade, pois haverá uma autonomia para o alcance de propósitos.

Trazendo para a realidade contemporânea, muitas vezes as crianças são repreendidas quando expressão emoções e escutam frases como: “Engulam o choro”, “Se cale”, “Quem erra são os fracassados”, fazendo com que ela não consiga administrar suas emoções. Segundo o site do Ministério da Saúde (2017), a prevalência de depressão ao longo da vida no Brasil está em torno de 15,5%. A Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza que a depressão se encontra em quarto lugar das principais doenças que podem ocorrer durante a vida.

O filme afirma a importância de sentirmos todas as emoções durante o ciclo da vida, através delas amadurecemos e nos tornamos mais complexos com as experiências. É importante o momento de felicidade, porém o ser humano, necessariamente, deve passar por momentos de tristeza, medo, raiva entre outras emoções, aprendendo a administrá-las para que o processo de interação e resolução de conflitos seja desenvolvido satisfatoriamente. *Divertida Mente* é aclamado por seu roteiro inovador ao tratar do funcionamento emocional humano, é um filme para crianças que encanta os adultos.

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica narrativa, juntamente com a análise da obra cinematográfica, a qual foi de fundamental importância para coletas de dados, deixando compreensível a necessidade de se empenhar prontamente, tanto na estrutura familiar como no decorrer da vivência acadêmica do educando, na afetividade e interação através da emoção.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho foi realizado uma revisão bibliográfica narrativa como metodologia de pesquisa, portanto, foi utilizado fontes bibliográficas com conteúdo teórico abordando conteúdos da psicologia da educação e educação socioemocional, assim

como a referente animação como material de análise. A respeito dos pesquisadores (as), os mesmos assumem um viés de pesquisa quando vai coletar os dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O filme de 95 minutos produzido pela Disney/Pixar *Divertida Mente* aborda um assunto pouco debatido nos dias de hoje a questão da saúde emocional. Desde o nascimento somos repletos de emoções, como é ressaltado por Toassa (2009, p.99) trazendo consigo a fala de Vigotski:

[...] nega as teorias que reduzem a arte à sensação ou à emoção comum. Admite, ainda, a existência de emoções desencadeadas por fatos que não dependem meramente do estímulo perceptual – diferindo, neste ponto, das emoções animais. Temos, aí, um antecedente histórico para sua dura crítica às psicologias que adotavam o binômio estímulo-reação como paradigma de pesquisa da psicologia humana.

Diferentemente dos seres vivos irracionais, somos repletos de sentimentos desde o nascimento, os quais precisam ser humanizados, isso fica bem claro através da protagonista principal, após o seu nascimento ela percebe sua primeira emoção, a Alegria, logo em seguida à Tristeza chega trazendo consigo a ideia principal do filme, a dialética entre as várias emoções, pela qual, à medida que surgem tomam seu espaço na denominada sala de controle, que representa o nosso sistema límbico encontrado no lado direito do nosso cérebro o qual é responsável pelas emoções levando em consideração a parte física do nosso corpo. Mas o ser humano é mais que isso, deve ser levado em consideração os diferentes níveis de consciência, onde ocorrem a declinação e a atenuação desses sentimentos.

Quando pesquisamos sobre os problemas gerados com a afetividade, notamos que ao decorrer da história ela é estudada de uma forma fragmentada, tanto o intelectual quanto o afetivo, como ambas não tivesse nenhuma interação entre si. Vigotski deixa bem claro que um grande equívoco da psicologia tradicional é a separação desses aspectos.

A análise em unidades indica o caminho para a solução desses problemas de importância vital. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o efetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o seu comportamento e a sua atividade. (Vigotski, 1989, p 7).

O estudo de Vigotski sobre a interação humana faz pensar qual é a importância do desenvolvimento interpessoal desde da entrada da criança em sala de aula, quanto na sua vivência em sociedade na fase adulta. A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base

do salto qualitativo da psicologia animal para a psicologia humana (Vigotski, 1989, p. 65).

Segundo o próprio Vigotski, tanto a psicologia das emoções como a da imaginação foram uns dos processos pouco estudados pelo tamanho da sua importância. Para Vigotski (1998, p. 113) tanto a psicologia explicativa como a psicologia intuitiva, ambas resolveram a questão da imaginação de maneira metafísica: “[...] ao tomar como original a atividade reprodutora da consciência, fechavam o caminho para explicar como surge a atividade criativa no processo de desenvolvimento.”

Sobre a conexão entre a imaginação e os momentos emocionais, Vigotski (1998, p. 126) comenta:

Se tomarmos o pensamento realista de um revolucionário, que reflete sobre uma complicada situação política ou a estudar, que penetra nela, em suma, se tomarmos o pensamento orientado para a resolução de uma tarefa de importância vital para o indivíduo, veremos que as emoções relacionadas com tal pensamento realista são, com muita frequência, incomensuravelmente mais profundas, mais fortes, mais móveis e mais significativas no sistema do pensamento do que as emoções relacionadas com as visões. O importante aqui é outro procedimento de união dos processos emocionais com o pensamento.

Na educação, Vigotski colabora diretamente com o educador, fazendo que o docente possa refletir a forma para atuar a interação de todos os educandos que se encontram em sala de aula, com suas especificidades, podendo contribuir entre eles sobre a convivência e o respeito com o que é diferente nas suas vidas pessoais, entender que vivemos em um mundo diversificado faz com que as interações repassem os muros escolares e forma-se pessoas evoluídas as quais poderão contribuir na sociedade.

Quando Riley completa seus 11 anos, se depara com mudanças em sua vida sem o preparo emocional da personagem, fazendo com que decorresse várias situações pelo qual a levou se sentir apática e frustrada perante a nova realidade. Considerando as teorias emocionais de Vigotski, mostra que nossas emoções estão relacionadas a cultura pela qual somos expostos, a nossa formação familiar, como membro da sociedade, pode alterar as nossas emoções. Apesar da diferenciação entre as nossas emoções na infância e na fase adulta, há uma interligação; muitas pessoas têm vergonha de falar em público, porque cometeu algum erro, o qual se sentiu constrangido na infância ou até mesmo por notar que sua voz não era ouvida por outras pessoas, por este motivo deve ser analisado a nossa formação familiar e o comportamento de cada educando em sala de aula, a postura usada do docente, pode ter bons resultados, como podem trazer várias sequelas futuras. Vigotski conclui:

As duas linhas que tentei examinar no curso dessa conferência são, de um lado, as pesquisas anatômicas e fisiológicas que deslocaram o centro da vida emocional de mecanismos exteriores ao cérebro para um mecanismo cerebral, e, de outro, as pesquisas psicológicas que transferiram as emoções do segundo plano do psiquismo

humano para o primeiro plano, tirando-as de seu isolamento [...] para inseri-las na estrutura de todos os outros processos psíquicos (Vigotski, 1997, p. 149).

O Psicólogo Henri Wallon começa os seus estudos analisando os movimentos dos bebês recém-nascidos e distinguiu que nessa fase eles terão dois estados para serem interpretados, a do bem-estar e a do desconforto. Através dessas duas formas a mãe saberá o que ele estar sentindo, o contato juntamente com o meio faz com que ambos se conectem por meio da emoção. É a partir da protoconsciência emocional que será desenvolvido a consciência reflexiva.

Em suas pesquisas, Wallon divide o processo de desenvolvimento da criança em três leis: a primeira lei da alternância funcional, a qual é voltada para a construção do eu, a realidade externa e do universo que a rodeia. A segunda é a lei de sucessão da preponderância funcional a qual preponderam às três dimensões do desenvolvimento humano: a motora, afetiva e cognitiva. Por fim, a terceira lei chamada de diferenciação e integração funcional corresponde às novas possibilidades as que não foram conquistadas nos estados anteriores.

A Teoria das Emoções foi primordial na obra de Wallon. A emoção é a exposição direta da afetividade, o qual tem ligação direta com o fisiológico e a parte motora do ser humano que está diretamente ligada ao seu meio:

As emoções são a exteriorização da afetividade (...). Nelas que assentam os exercícios gregórios, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados. (Wallon, 1995, p. 143)

Antes mesmo da linguagem, a emoção é o meio utilizado para a comunicação entre os bebês e o mundo ao seu redor.

O filme *Divertida Mente* (2015) também pode ser analisado a partir do ponto de vista da Psicanálise e da neurociência comportamental, fazendo esse entrelaço de como a Riley se sentiu com as mudanças bruscas em sua vida e como ela sucessivamente se comportou sendo orientada pelas suas emoções.

Na obra cinematográfica, a emoção Alegria tem o papel de fazer com que Riley sintasse feliz o tempo todo independentemente da situação, isso pode ser trazido para a realidade contemporânea, principalmente considerando o uso das redes sociais, que faz parecer que todos ao redor estão sempre alegres e satisfeitos com suas vidas. Porém, todas as emoções tem seu

papel fundamental no equilíbrio emocional, principalmente a tristeza, que socialmente é uma emoção reprimida associada a fraqueza, e ao longo da animação é mostrado o quanto a tristeza é coibida, porém é preciso entender que é um sentimento fundamental para nosso crescimento sócio educativo, ela desenvolve a empatia e a solidariedade em muitas situações, é a partir dela que vem, posteriormente, a alegria. O filme mostra isso em duas cenas: primeiro quando o personagem Bing-Bong (amigo imaginário da Riley) fica deprimido por perceber que está sendo esquecido, a personagem Tristeza o escuta e conforta fazendo com que ele se sinta melhor. A tristeza tem como característica a empatia, traz reflexão e razão ao ser. Segundo, é quando a Alegria entende o dever do sentimento da tristeza, quando ela olha a memória base de um campeonato de Hockey de Riley, nessa respectiva memória a protagonista está sozinha abalado por ter perdido o campeonato, vendo a tristeza em que ela se encontrava sua família e amigos vem conforta - lá, fazendo com que ela se sinta alegre novamente. Precisamos sentir ao longo da vida todas as emoções para conseguirmos ter um pensamento mais claro sobre nossas ações considerando novamente que nosso comportamento muitas vezes é definido pelas nossas emoções no momento. Aprender a lidar com os sentimentos e ter equilíbrio sobre eles nos leva ao amadurecimento, o que no filme é bem explícito, pois a personagem ao entender que é preciso compreender e lidar com cada emoção ela amadurece e entra na fase da adolescência sabendo lidar com todas elas de forma harmônica.

Além de trabalhar as emoções, o filme ilustra vários processos e características relacionadas a memória e como as mesmas moldam nossa personalidade, representadas por ilhas de personalidade. A personagem Riley apresenta cinco ilhas: a ilha da bobeira responsável pelos momentos descontraídos de brincadeira e diversão, a ilha da amizade, responsável pelas relações de cumplicidade e carinho, a ilha do hockey construída pela valorização do esporte, persistência e realizações, a ilha da honestidade por ser honesta e a ilha da família simbolizando o pilar das personalidades da Riley. Com isso percebemos que nossa personalidade é moldada através dos momentos mais importantes da nossa vida, que são as memórias base, um acontecimento que molda um traço de personalidade. A família e o meio em que o sujeito está inserido juntamente com o que aprende ao longo da vida vai transformando as personalidades dos sujeitos.

As memórias são conceituadas por Dalgarrondo (2000) como sendo “a aquisição e conservação de fatos vivenciados e informações aprendidas”. Segundo a psicologia cognitiva, a Memória de trabalho é um dos processos cognitivos que fazem parte das funções executivas, função responsável pelo planejamento diário, controle de impulsos e flexibilidade executiva. A

memória de trabalho lida com as informações rápidas não produzindo arquivos, no filme essas memórias são representadas pelas várias estantes de memórias, lugar onde a Alegria e a Tristeza vão parar quando por acidente saem do centro de comando da mente da Riley. Essas memórias são caracterizadas por três categorias: Memórias Episódicas, conforme Dalgalarrondo (2000) é uma forma de memória relacionada a fatos e eventos específicos que assistimos ou participamos, uma cena que representa esse tipo de memória é quando a Alegria, após um pesadelo da Riley, faz com que ela lembre de um momento em que ela patina no gelo. A Memória Semântica diz respeito à aprendizagem e preservação de conceitos e conhecimentos factuais, pode-se destacar no filme o registro que ela faz sobre os brócolis. Por fim, a Memória de Procedimentos, é o tipo de memória automática e não consciente, relacionada às capacidades motoras, relaciona-se com a aptidão de jogar Hockey da personagem.

Além da memória de trabalho, a animação também trata do processo temporal de retenção de memórias dispostas de três formas: A Memória Imediata, que retêm a informação assim que é recebida, a Memória de Curto Prazo que é de utilização rápida e a Memória de Longo Prazo, que forma arquivos e os consolida por longos períodos, como anos. Para fazer essa distinção de memórias, durante a trama, à funcionários que são responsáveis por selecionar o tempo de retenção das memórias, assim como jogar as lembranças que não tem mais valor no vale do esquecimento. Também temos as memórias que não são de fato esquecidas, mas são evacuadas para o inconsciente, por repressão ou ainda por recalque colocado por Freud na Psicanálise como pensamentos muito dolorosos à psique humana para se manter no consciente ou subconsciente, quando acontece isso é um sinal de defesa da mente que mantêm afastado alguma ideia ou situação que pareça ameaçadora, ou seja, é um mecanismo de defesa mental de algo incompatível com o sujeito, eles vêm a tona indiretamente na forma de fobias, obsessões, formas que trazem incômodo ao sujeito, sonhos, atos falhos, etc. No filme essas memórias ficam armazenadas em um lugar afastado, escuro e trancados em uma sala, distante de todas as outras memórias.

Em um determinado momento na animação a protagonista Riley dorme e vemos que as memórias produzidas durante o dia são transferidas para o departamento de memórias para serem organizadas. Para a Neurociência, o sono realmente tem grande importância na consolidação de memórias. Estudos recentes mostram que é durante o sono que o cérebro seleciona e armazena as informações adquiridas durante o dia e cada vez fica mais evidente a interdependência do sono e a aprendizagem. No filme, os sonhos são produzidos pelo departamento de produção de sonhos que criam imagens a partir das vivências do dia na maior

parte das vezes. Mas em determinado momento, um palhaço que está preso no inconsciente da Riley sai da prisão e vai para o local onde está sendo produzido o sonho o que faz a menina imediatamente acorda com um susto. Para Freud, os sonhos são manifestações do inconsciente, realizações de desejos reprimidos e também reminiscência de acontecimentos diários.

Apenas quando os personagens tomam consciência de seus papéis, o quanto a harmonia entre eles é importante para o desenvolvimento e tomada de decisão do ser humano, a Tristeza principalmente, é que a Riley tem condição de expressar seus sentimentos em relação aos acontecidos a seus pais, que por sua vez, também conseguem se expressar e ter o momento onde a família escuta um ao outro, demonstrando o respeito, o amor e a empatia entre eles, valores muito importantes em uma família. Dessa forma, ela sai da solidão e encontra o conforto que precisava.

Levando a discussão das memórias e emoções ao contexto escolar, é preciso compreender que a educação socioemocional vai além da simples transmissão de conteúdos, ela compreende uma interconexão entre o desenvolvimento emocional, social e acadêmico, desse modo fazendo com que seja um complemento ao currículo acadêmico. É importante que os estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais aprendendo a reconhecer e gerenciar suas emoções, compreendendo quando estão felizes, tristes, ansiosos, frustrados ou motivados, interagir e se relacionar eficientemente, contribuindo para o bem-estar, ambientes de aprendizagem mais positivos que ajudam a prevenir e solucionar conflitos entre os pares. Além disso, desenvolver as competências socioemocionais é essencial para o sucesso acadêmico do estudante, assim como na vida pessoal e profissional.

Ao trabalhar as competências socioemocionais, prepara os estudantes para enfrentar os desafios da vida com resiliência, construir relacionamentos saudáveis, além de proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, sendo capaz de enfrentar os desafios encontrados no mundo contemporâneo. O Instituto Ayrton Senna desenvolve o modelo Big Five como modelo de organização das competências socioemocionais. Os pilares deste modelo são: a autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo – são um conjunto de habilidades integradas que possibilitam ao aluno compreender a si mesmo.

Levar em consideração a subjetividade do educando em sala de aula significa reconhecer e valorizar as suas experiências, pensamentos, sentimentos e suas perspectivas individuais perante o que está sendo ensinado e ao ambiente que está inserido. Ela reflete a interpretação individual de eventos, fatos ou experiências e pode modificar-se de uma pessoa para outra. A

subjetividade é influenciada por crenças, valores e experiências pessoais. Sabendo disso, o educador deve estar atento a realidade em que o estudante se concentra, sua cultura, onde mora, sua constituição familiar, status social, entre outros. Isso tudo constrói o ser socio-histórico como sempre cita Vigotski. Assim possa entender o estudante e ajudá-lo quando necessário a se adaptar e participar nas interações em sala de aula.

Para uma implementação da educação socioemocional nas escolas que seja eficaz é necessário ter compromisso com o desenvolvimento integral do aluno. O Instituto Ayrton Senna traz o conceito de duplo foco na educação, ou seja, a integração do conteúdo acadêmico e as competências socioemocionais.

Essa abordagem procura proporcionar uma educação mais completa, preparando os estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade.

Em atividades de duplo foco, os professores criam oportunidades para abordar tópicos da disciplina enquanto incorporam o desenvolvimento de competências socioemocionais. Isso significa que, durante uma aula tradicional de matemática, ciências ou qualquer outra matéria, os educadores também direcionam a atenção dos alunos para aspectos socioemocionais relevantes. (Instituto Ayrton Senna, 2023).

Dessa forma, os estudos das disciplinas curriculares articuladas com a educação socioemocional incentivam os estudantes a aprender de forma significativa à suas vidas cotidianas.

Nesse processo, é importante que a família esteja envolvida com a escola. Para isso, a mesma pode realizar reuniões afirmativas com os pais ou responsáveis, destacando a importância da educação socioemocional, que por sua vez, se encontra como competência na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2018, p. 8)

Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as dez competências gerais e também nas específicas por área.

Promover na escola a educação socioemocional como parte do currículo é de suma importância para o desenvolvimento da escola inclusiva pois, além de impulsionar a aprendizagem escolar, incentiva as relações interpessoais, o educando sente-se pertencente e seguro no ambiente escolar, promove um trabalho de prevenção à violência escolar, seja física, verbal ou psicológica e ao bullying e proporciona bem-estar e saúde mental, que no contexto

atual é uma discussão de extrema importância. Portanto, deve ser garantido aos estudantes a oportunidade de conhecer seu potencial, competências e habilidades socioemocionais, para que saibam usar cada uma delas no dia a dia conforme a necessidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados por meio de uma revisão bibliográfica podemos constatar que no mundo contemporâneo, abordar o assunto equilíbrio emocional e trabalhar de forma eficiente a educação socioemocional é de grande importância para a formação pessoal e profissional de estudantes que irão atuar na sociedade. Durante o embasamento teórico dessa discussão foi abordado a Teoria das Emoções dos teóricos Vigotski e Wallon, os quais discute a relevância em considerar os sentimentos das crianças e jovens em seu desenvolvimento assim como no processo de ensino-aprendizagem, pois o ser humano já nasce com emoções, mas é nas interações com o outro e com o meio inserido que essas emoções são humanizadas. As emoções são respostas involuntárias a acontecimentos externos ou internos, entendê-las é de grande valor para a educação, dado que a finalidade da educação é a aprendizagem e podemos dizer que houve aprendizagem quando há alterações no comportamento, aproximando a neurociência a Educação. Assim, conhecendo o funcionamento da cognição, retenção de memórias e como se dá o aprendizado, as questões afetivas e comportamentais ampliam o campo de intervenção docente viabilizando estratégias adequadas a aprendizagem.

Como análise cinematográfica, as discussões geradas a partir dos resultados indicam que o cinema é muito mais que entretenimento, nesse caso, uma animação pode trazer a popularização de conceitos ao público de forma lúdica, acessível e visual, nesse caso, abordou conceitos de como as memórias e as emoções se desenvolve durante a infância e a adolescência, assim como o conceito de como o ser humano aprende a lidar com os próprios sentimentos durante a vida. O filme abre portas a discussão sobre saúde e bem estar emocional, ajuda a desestigmatizar as emoções e mostra que todas tem um papel essencial no crescimento humano. Para educadores, a utilização do filme para a educação socioemocional é um recurso riquíssimo, é uma ferramenta para ensinar aos educandos sobre as emoções e o equilíbrio das mesmas, aprendendo a identificar e expressá-las eficazmente. Por fim, estimula a pesquisa científica, tanto dos próprios conceitos de desenvolvimento e aprendizagem, quanto a influência da mídia na disseminação pública sobre temas complexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, procurou caracterizar alguns conceitos teóricos relacionados ao desenvolvimento cognitivo emocional humano, relacionando o enredo da animação *Divertida Mente* ao processo de aprendizagem. Dessa forma, foi apresentado um material teórico para fazer uma maior reflexão e estudo sobre a obra cinematográfica. A análise feita, apontou como as emoções podem influenciar no comportamento e escolhas dos seres humanos, podem mudar conforme o contexto histórico, cultural, social ou familiar que o sujeito está inserido, sendo que cada pessoa vai reagir de forma diferente, ou seja, as emoções estão todo o tempo atuando e influenciando nas nossas atitudes, são transformadas em sentimentos, visto que a emoção é a reação imediata a algum estímulo, é algo que mexe com o sujeito mas ainda não envolve pensamento, já o sentimento envolve o elemento cognitivo que perpassa um pensamento para se estabelecer. A emoção é a reação enquanto sentimento é a organização cognitiva da mesma.

Um grande destaque do filme, podendo ser trazido para o cotidiano, é a união de todas as emoções e o aprendizado de que precisamos lidar e controlar cada uma delas, entendendo que nenhuma emoção deve ser reprimida, pois todas têm o seu dever na formação cognitiva do ser humano, destacando o sentimento da tristeza pela qual é tão retraída e dita como um sentimento “errado” em nossa sociedade, principalmente nessa Era Digital que estamos inseridos nos tempos atuais, pois as pessoas parecem demonstrar que estão sempre felizes e com vidas perfeitas e a pessoa que fica exposta a isso, não sabe lidar, pois se sente inferior as outras pessoas por ver na sua realidade que não está tudo bem, nem perfeito. A reflexão que o filme quer trazer é que a tristeza não deve ser secundarizada e nem ser visto como fraqueza, é a partir dela que temos a possibilidade de ser mais humanos com o próximo, tendo empatia e fortalecendo os vínculos afetivos. Com o equilíbrio emocional, o jovem desenvolve a responsabilidade, o foco, aprende a se autogerir, bem como trabalha a tolerância e o respeito para lidar com a diversidade.

Trazendo a análise fílmica para o âmbito familiar e escolar, a família tem o importante papel de criação de vínculos afetivos, aprendizagem moral e ética e formação de sentimentos que pelo qual moldam a personalidade e atitudes de cada indivíduo. Essas aprendizagens e comportamentos aprendidos no meio familiar vão refletir quando o estudante estiver no ambiente escolar, podendo interferir tanto na questão de aprendizagem dos conteúdos escolares, como na socialização com os colegas e funcionários que compõem a escola. Sendo assim, é de fundamental importância que a escola também trabalhe a educação socioemocional com os educandos, pois a questão afetiva interfere diretamente em como o sujeito aprende e se socializa. É necessário que se tenha a compreensão de que mente e corpo andam juntos, as

memórias, o consciente e inconsciente, a afetividade, as funções executivas, tudo isso influencia diretamente na aprendizagem do ser humano. É uma obra repleta de mensagens e que dá possibilidade de várias teorizações e associação de conceitos.

REFERÊNCIAS

DIVERTIDA Mente. Direção de Peter Docter. Califórnia, EUA: Walt Disney Pictures e Pixar Animation Studios, 2015.

Gov.br. Ministério da Saúde. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>> Acesso em: 24 de maio de 2024.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil, 2009.

MACHADO, Leticia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima. **Teoria das Emoções em Vigotsky**. Psicologia em estudo, Maringá, v.16,n.4, p. 647-657, out./dez. 2011.

TAILLE, Yves De La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 29ª edição. São Paulo: Summus, 2019.

DOURADO, Ione Colado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. Revista Acadêmica Augusto Guzzo. p. 23-31 São Paulo.

AMARAL, Amanda Marchi do; PERES, Cyndi Naymayer; SOARES, Gabriela Silveira; AZAMBUJA, Gelson; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. **Um estudo pela perspectiva da psicologia cognitiva acerca do filme “Divertida Mente”**. Research, Society and Development, v.9, n.2, p.1-11, 2020.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. Ed.

Porto Alegre: Artmed, 2019.

ROCHA, Luz Câmera Arte – Raquel. Filme DIVERTIDA MENTE – Psicanálise e Neurociência. Youtube, 19 de fevereiro de 2016. Disponível em: <

https://www.youtube.com/watch?v=y6IzHhkkts&t=2s&ab_channel=LuzC%C3%A2meraArte-RaquelRocha> Acesso em: 25 de maio de 2024.

Educação Socioemocional: A importância no Desenvolvimento Integral do Estudante.

Instituto Ayrton Senna. 16 de novembro de 2023. Disponível em: <
<https://institutoayrtonsenna.org.br/educacao-socioemocional/>> Acesso em: 25 de maio de 2024.

Competência Socioemocionais dos estudantes. **Instituto Ayrton Senna**. Disponível em: <

<https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/>> Acesso em: 25 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional comum Curricular**, Brasília, 2018.